

> A redescoberta de uma espécie

Yuri Leite, biólogo da Universidade Federal do Espírito Santo, festejou ao encontrar um jovem rato alaranjado no primeiro dia de uma expedição ao sudeste da Bahia, destinada justamente a procurar exemplares dessa espécie: o rato-sauuíá (*Phyllomys unicolor*). Descrito em 1842, o roedor andava sumido e não havia sido mais observado na natureza, razão por que era considerado criticamente ameaçado de extinção – ou até mesmo extinto, segundo alguns especialistas. Finalmente reencontrado, o rato-sauuíá – nome usado por moradores locais, que sempre souberam de sua existência – continua ameaçado. O roedor jovem do primeiro dia foi o único encontrado naquela expedição e em outras seis realizadas entre 2004 e 2005. “Se tem um animal jovem, tem de haver uma mãe, um pai e uma população”, pondera Leite, que ainda teme pela sobrevivência do raro roedor, uma vez que não há áreas de preservação nessa região da Mata

Noitadas mais curtas



EDUARDO CÉSAR

Diadema: bares fechados, menos mortes

Desde julho de 2002 os bares de Diadema, na Grande São Paulo, fecham as portas às 11 da noite. A mudança foi uma resposta da prefeitura à violência na cidade, que em 1999 detinha o quarto lugar no ranking brasileiro dos municípios com maior taxa de homicídio – em grande parte ligada ao consumo de bebidas alcoólicas. Para descobrir se a medida surtiu efeito, Sérgio Duailibi, Ilana Pinsky e Ronaldo Laranjeira, da Universidade Federal de São Paulo, e pesquisadores norte-americanos, analisaram as taxas de homicídio entre 1995 e 2005, antes e depois da nova lei (*American Journal of Public Health*). A queda que observaram indica que basta fechar os bares mais cedo para evitar quase nove assassinatos por mês numa cidade de 360 mil habitantes. O número de ataques a mulheres também foi menor no período 2000-2005, mas os autores são cautelosos em atribuir a queda ao fechamento dos bares. O resultado foi sentido pela população. A medida, que parecia impopular, foi em parte responsável pela reeleição do prefeito José de Filippi Junior em 2004.

Atlântica. Segundo o artigo publicado em novembro na *Zootaxa*, quase 7 milhões de anos de história evolutiva desse grupo se perderiam com a extinção de *P. unicolor*.

> Vantagens de uma dieta verde

Vegetarianos correm menos risco de desenvolver problemas cardiovasculares do que as pessoas que

comem carne – branca ou vermelha. A equipe de Maria del Carmen Molina, da Universidade Federal do Espírito Santo, recrutou voluntários em restaurantes vegetarianos e em igrejas

MIGUEL BOYAYAN

Sem carne: vegetarianos têm coração mais saudável

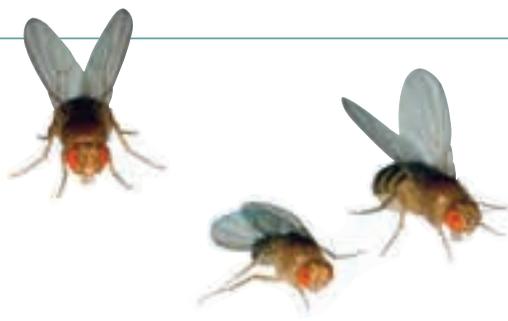


adventistas de Vitória e Vila Velha. Os pesquisadores selecionaram 67 voluntários que havia pelo menos cinco anos não comiam nenhum tipo de carne. Os indicadores de saúde de cada vegetariano foram comparados ao de pessoas do mesmo sexo, idade, classe socioeconômica e raça que consumiam carne, sorteados entre participantes do estudo de saúde pública Projeto Monica/Vitória. Os pesquisadores avaliaram parâmetros como pressão arterial, idade e teor de colesterol para calcular o risco de problemas cardíacos e vasculares dos dois grupos. Os resultados mostram que onívoros correm mais risco de ter problemas cardiovasculares do que vegetarianos, diferença que se torna mais acentuada com o aumento da idade. A dieta vegetariana mostrou-se, segundo os autores, particularmente benéfica para mulheres por volta da menopausa (*Arquivos Brasileiros de Cardiologia*).

> O genoma das moscas-da-fruta

Uma equipe internacional que incluiu pesquisadores do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de Pernambuco completou o sequenciamento do material genético de dez espécies de drosófila, a mosca-da-fruta, inseto usado como modelo na maior parte dos laboratórios de biologia. Em seguida, o grupo comparou esses dados com as seqüências já publicadas de duas outras espécies – a *Drosophila melanogaster*, estrela dos laboratórios,

EDUARDO CÉSAR



e a *Drosophila pseudoobscura* (*Nature*). Essas 12 espécies se destacam pela diversidade ecológica: ocupam áreas frias ou quentes e altas ou baixas do planeta. Também vivem tanto em florestas como em cidades. Por isso, os pesquisadores acreditam que comparar os genes relacionados a funções como reprodução, resistência a substâncias tóxicas e sistema imunológico trará grandes avanços para compreender como a natureza regulou esses processos biológicos ao longo da evolução.

> Como melhorar a saúde infantil

Reduzir pela metade o número de pessoas sem acesso a água e esgoto tratados é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da Organização das

Drosophila melanogaster: genes comparados aos de outras espécies

Nações Unidas (ONU). O médico da Universidade Federal da Bahia Mauricio Barreto acaba de mostrar que acesso a saneamento básico tem efeito importante em saúde pública ao reduzir a incidência de diarreia em crianças. Ele avaliou, em estudo publicado na *Lancet*, o impacto do projeto Bahia Azul, que conectou mais de 300 mil casas à rede de esgoto em Salvador. O grupo baiano acompanhou 944 crianças entre 1997 e 1999, antes da intervenção de saneamento, e 1.127 crianças depois, a partir de outubro de 2003. A incidência de diarreia infantil caiu em 22% como consequência da ampliação da rede de esgoto.

> Desenvolver com cuidado

Pela primeira vez na história mundial, neste ano o número de habitantes das zonas urbanas ultrapassou o de zonas rurais no planeta. Para permitir a toda a população acesso ao padrão de consumo dos países industrializados, seriam necessários mais dois planetas iguais a este. Mas, ao menos por enquanto, não há outro. O *Almanaque Brasil Socioambiental*, lançado em novembro pelo Instituto Socioambiental (www.socioambiental.org), pretende contribuir para o debate sobre o futuro da vida no Brasil e no planeta trazendo informações sobre questões bastante atuais como o aquecimento global e a transposição do rio São Francisco. Com 552 páginas, o almanaque apresenta dez ensaios fotográficos e 85 verbetes, com aspectos culturais e dados atualizados sobre os diferentes ambientes brasileiros – Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Pampa e Zona Costeira.



PAULO BACKES

Pampa: progresso ameaça natureza e cultura tradicional da região gaúcha